

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO

**ENSINO DA COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA FORMAÇÃO
EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Shayanne Késia dos Santos Clemente[1]

Daniel Fernandes Pereira[2]

Gabriel Fernandes Pereira[3]

Ana Raelly Gois Da Costa [4]

Aline Samara Dantas Soares[5]

Nos últimos anos o desenvolvimento de debates e reflexões em torno das questões de trabalho e da Educação na Saúde são frequentes. Nesse cenário surge o modelo de educação baseado no desenvolvimento de competências, entre elas a Educação Permanente, para a capacitação de profissionais cada vez mais conscientes e capazes de observarem a realidade local e proporem respostas transformadoras a ela, através do e pelo trabalho em Saúde, o que permite a efetivação da lógica da Regionalização prevista no SUS, e vai ao encontro da Descentralização em Saúde preconizada pela lei que regulamenta o referido Sistema. Teve-se como objetivo geral conhecer o que a literatura especializada em saúde, traz a respeito das concepções e ensino da competência Educação Permanente nos cursos de Enfermagem de nível superior, no Brasil. Este estudo trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura. A busca dos artigos ocorreu nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, refinado pelas fontes de dados da Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS, *US National Library of Medicine - MEDLINE* e a Base de Dados em Enfermagem – BDEF, publicados entre os anos de 2015 a 2020. De 15 artigos selecionados para a leitura na íntegra cinco enquadraram-se e passaram a compor o corpus do presente estudo. Para realização da análise dos dados foi utilizado o software Atlas ti., um programa de computador desenvolvido para a análise e codificação de produções qualitativas. Foram observadas fragilidades no desenvolvimento do ensino da competência Educação Permanente nos cursos de Enfermagem de nível superior no Brasil, entre elas a lacuna que existe no campo da pesquisa científica com relação a temática, o modelo pedagógico tradicional vigente que alicerçado em bases hegemônicas se torna um obstáculo no processo efetivo de ensino-aprendizagem voltado a Educação Permanente, assim como a visão reducionista e utilitarista do conceito de competências essenciais que molda o profissional para as demandas do modelo competitivo do mercado de trabalho em detrimento do processo de emancipação e autonomia que deveria existir quanto à aprendizagem profissional em Saúde. Por fim este estudo aponta que apesar das lacunas e fragilidades existentes, faz-se necessária a persistência dos atores do ensino, docentes e discentes, no sentido de busca efetiva de conhecimentos pedagógicos que qualifiquem o profissional frente a problematização da realidade.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM; EDUCAÇÃO PERMANENTE; EDUCAÇÃO BASEADA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS.

[1] Enfermeira. Graduação pela Universidade Regional do Cariri. Email: xaykesia@gmail.com

[2] Profissional de Educação Física. Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Email: danielfernandespereira123@gmail.com

[3] Enfermeiro. Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Email: gabrielfp2014com@gmail.com

[4] Enfermeira. Graduação pela Universidade Regional do Cariri. Email: annaraelly@hotmail.com

[5] Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: aline.dantas@urca.br